

Notável empreendimento editorial

Arsenio Eduardo Corrêa

O Instituto Ludwig von Mises Brasil vem de lançar uma coletânea dos livros do seu patrono, composta de nada menos que 15 títulos. São os seguintes os livros que integram a coletânea:

1. As seis lições: reflexões sobre política econômica para hoje e amanhã
2. O contexto histórico da Escola Austríaca de Economia
3. O conflito de interesses e outros ensaios
4. Lucros e perdas
5. O cálculo econômico em uma comunidade socialista
6. Liberdade e propriedade: ensaios sobre o poder das ideias
7. A mentalidade anticapitalista
8. O marxismo desmascarado: da desilusão à destruição
9. O livre mercado e seus inimigos: pseudociência, socialismo e inflação
10. Sobre moeda e inflação: uma síntese de diversas palestras
11. Caos planejado: intervencionismo, socialismo, fascismo e nazismo
12. Crítica ao intervencionismo: estudos sobre a política econômica e a ideologia atuais
13. Intervencionismo: uma análise econômica
14. Burocracia
15. Os fundamentos últimos da ciência econômica: um ensaio sobre o método

Em geral, a obra de Ludwig von Mises tem sido divulgada entre nós. “As seis lições”, por exemplo, está na 8ª edição. Contudo, a iniciativa a que nos referimos reveste-se de caráter pioneiro. Esse caráter acha-se explicitado na medida em que é associado à campanha a que está vinculada. Temos em vista o movimento que se intitula MENOS MARX E MAIS MISES.

Com efeito, em algumas universidades tudo se passa como se o capitalismo é que tivesse acabado e não a experiência soviética, dita socialista.

É lícito reconhecer que o ambiente cultural do país —certamente que não em todas as regiões— favorece esse tipo de pregação. Tanto isto é verdade quando se verifica que a impressão que se recolhe ao ler as considerações de Ludwig Von Mises no livro “A mentalidade capitalista” é que registra uma situação encontrada no Brasil. Habitualmente entre nós é de praxe atribuir ao capitalismo a pobreza vigente no mundo. O fato de

que os próprios países desenvolvidos assinalam a sobrevivência de uma camada da população classificada como pobre não leva em conta que a camada da população considerada pobre --equivalente nos Estados Unidos, por exemplo a tão somente 13,5% da população, 43,1 milhões de pessoas-- têm padrão de vida e direito a complementação da renda mínima atribuída a esse contingente que a diferencia do que habitualmente entendemos por pobreza. São situações diametralmente diversas.

O cerne da proposta de Ludwig von Mises é assinalada por Alex Catharino no posfácio que escreveu para apresentação dessa nova edição das “seis lições” nos seguintes termos: **ideias somente ideias podem iluminar a escuridão**. Trata-se exatamente do oposto a que os marxistas impuseram aos alunos de diversas das nossas universidades: samba de uma nota só.

É edificante essa crença no poder das ideias.

Os marxistas serão derrotados não por restrições a que digam a que veio como é da praxe de certo anticomunismo mesquinho que vigorou entre nós. Ludwig von Mises demonstra como o socialismo impossibilita o cálculo econômico, única forma de estabelecer, por exemplo, porque fabricar internamente determinado produto ao invés de importa-lo. Numa economia globalizada como aquela em que vivemos esse é o caminho do atraso e não da prosperidade.

As vantagens do capitalismo estão apontadas com fatos e argumentos e não a partir de profissões de fé como se dá no socialismo. A permissão para conhecer a situação de fato vigente na União Soviética sob Gorbachev levou Kolakowski a indicar indignado que o socialismo se revelava como “a grande mentira”.

Ali onde, por pressão dos alunos, vier a prevalecer a livre circulação de ideias, muito provavelmente vingará a consigna **menos Marx e mais Mises**.